

Composição da avifauna do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes

Gustavo José Passari¹

Marcos Magalhães de Souza²

Marco Antônio Manhães³

Resumo

As aves desempenham diferentes funções ecossistêmicas, entretanto, ainda são escassos os estudos de diversidade em alguns lugares do país como o sul de Minas Gerais. Dessa forma, o objetivo deste estudo é obter informações sobre a avifauna do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. O estudo foi realizado no período de março de 2014 a agosto de 2015, totalizando 30 dias de observações em fragmentos de floresta estacional semidecidual montana, áreas abertas e alagadas no *Campus* da Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS, município de Inconfidentes, Minas Gerais. As espécies foram registradas por meio de observações diretas, vista armada e desarmada, com registro fotográfico. Foram identificadas 107 espécies de aves pertencentes a 38 famílias e a 20 ordens. As famílias mais representativas em números de espécies foram a Thraupidae com 14 espécies avistadas e a Tyrannidae com 13 espécies, que são frequentes pelo grande número de espécies que compõem essas famílias. Algumas das espécies encontradas constam da lista das espécies ameaçadas de extinção para o Estado de Minas Gerais, demonstrando a relevância da área para a avifauna.

Palavras-chave: Ornitologia. Biodiversidade. Fragmentação.

Introdução

O processo de fragmentação florestal acelerou-se no século XX, ocasionando a redução de florestas originais a uma grande coleção de “ilhas” de mata, cada vez menores e mais isoladas, cercadas por áreas abertas (FERNANDEZ, 2004), afetando negativamente diferentes táxons, incluindo a avifauna (TEMPLE; WIENS, 1989).

O Brasil abriga 1.901 espécies de aves, divididas em 103 famílias e 33 ordens, compreendendo um dos maiores grupos de vertebrados existentes (COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS, 2014). As aves são de grande importância para a vida humana e para os ecossistemas naturais e agrícolas, pois são importantes no controle de insetos, de populações de ratos e serpentes, na polinização e na disseminação de sementes, sendo também excelentes bioindicadores de impactos ambientais (ANDRADE, 1997; UEZU; METZGER; VIELLIARD, 2005).

Contudo, mesmo em estados brasileiros bem amostrados, como Minas Gerais, onde se tem o registro de 777 espécies de aves identificadas, divididas em 26 ordens e 79 famílias (MATTOS, G. T.;

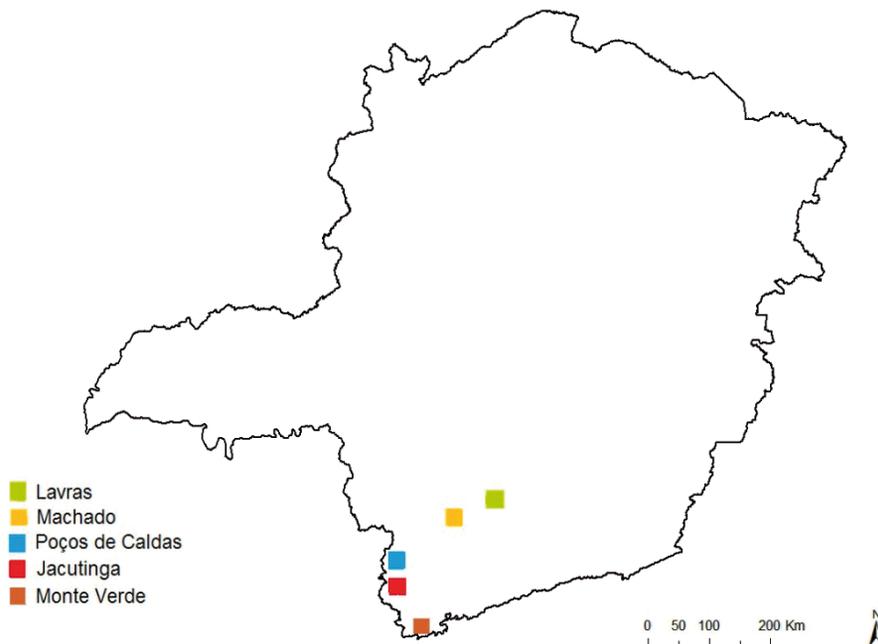
1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Inconfidentes, acadêmico do Ensino Superior. Inconfidentes, Minas Gerais. Brasil. gustavopassari@hotmail.com.br. Rua José Geraldo Vida, 189, Jardim Nova Suíça, Bueno Brandão, (MG), 37578-000.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Inconfidentes, Professor do Ensino Técnico e Superior – área Biologia. Inconfidentes(MG), marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br. Rua Sargento Mor Tolêdo Pizá, Centro, Inconfidentes – MG, 37576-000.

3 Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, professor colaborador da Universidade Federal de Juiz de Fora – área Biologia, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. marcomanhaes1@yahoo.com, Rua José Lourenço Kelmer, São Pedro, Juiz de Fora (MG), 36036330.

ANDRADE, M. A.; FREITASS, M. V, 1993; SANTOS, D'ANGELO NETO, S. et al., 1998; VASCONCELOS, M. F et al., 2002; FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JUNIOR, O, 2004; RODRIGUES, M.; MICHELIN, V. B, 2005a; RODRIGUES, M. et al., 2005b; FARIA, C. M. et al., 2006; PACHECO, J. F.; PARRINI, R. et al., 2008; SISTON, M. N.; CARVALHO, W. D. D.; CARVALHO, C. E. S, 2009; FERREIRA, J. D.; COSTA, L. M.; RODRIGUES, M, 2009; MARÇAL, O. et al., 2009; LIMA; MANHÃES, M. A, 2009; ALMEIDA, P. H.; RODRIGUES, C. MELO, A, 2009; RODRIGUES, C. et al., 2010; MANHÃES, M. A.; LOURES, R. A.; 2011; SILVA, G. R. SANTOS, L. G. M.; FERNANDES, L. G, 2012; RESENDE, M. A. et al., 2014; COSTA, J. D. P.; ZANZINI, A. C. S; PEIXOTO, M. L, 2014), são necessários levantamentos locais e regionais como no sul do estado, onde há poucos estudos, tendo registro de dados apenas para os municípios de Jacutinga (RODRIGUES, C. et al., 2010), Lavras (VASCONCELOS, M. F. et al., 2014), Machado (SILVA, G. R.; SANTOS, L. G.; M.; FERNANDES, L. G, 2012), Poços de Caldas (GODOY, E. J.; LIMA, B. J. P.; WILLIAMS, E. A., 2015) e Monte Verde, distrito de Camanducaia (VOLPATO, G. H; MARTINS, S. V., 2015) (Figura 01).

Figura 01. Municípios do sul do estado de Minas Gerais onde há registro de estudos de levantamento da avifauna.



Fonte: Passari, G. J. (2017).

O fato de o município de Inconfidentes se localizar em uma importante faixa transicional entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, de a região apresentar alto potencial para avifauna (GOMES, A. P. C. et al., 2005) e da existência de poucos trabalhos na porção sul do estado de Minas Gerais justificam a realização deste trabalho, cujo objetivo principal é conhecer a biodiversidade de aves na Fazenda-Escola do *Campus Inconfidentes*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

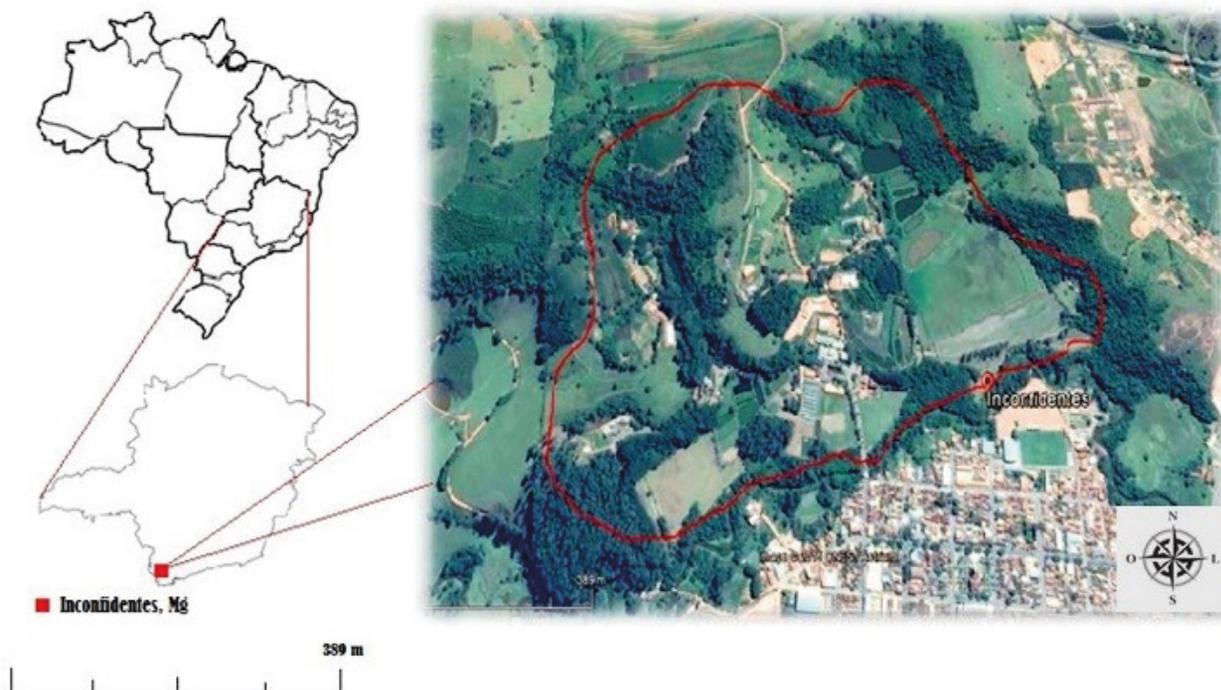
Materiais e métodos

A pesquisa foi conduzida na área do *Campus Inconfidentes*, Fazenda-Escola, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), no município de Inconfidentes, localizado no sul do estado de Minas Gerais, com altitude entre 800 e 900 metros,

clima subtropical de altitude, inverno seco e verão ameno, temperatura média de 19.3 °C e média anual de pluviosidade de 1.500 mm, segundo a classificação de Köppen, latitude 22°18'S, longitude 46°20'O. O local abriga um mosaico vegetacional compreendendo fragmentos de Mata Atlântica e Cerrado (PREFEITURA MUNICIPAL DE INCONFIDENTES, 2015).

Foram amostrados quinzenalmente fragmentos de florestas, áreas de campos e ambientes alagados em diferentes estágios de sucessão e conservação (Figura 02), no período entre março de 2014 e agosto de 2015, totalizando 30 dias de observações e compreendendo todas as estações do ano.

Figura 02. Área amostral na Fazenda-Escola do *Campus* Inconfidentes, IFSULDEMINAS, utilizada para o registro da avifauna.



Fonte: Google Earth. Acesso em: 28 abr. 2015

Os dados foram coletados em caminhadas aleatórias, percorridas em diferentes horários, com preponderância para o início da manhã entre 06h00min e 09h00min, que normalmente são os períodos de maior movimentação das aves (EFE, 1999). Foram realizados registros de todas as aves visualizadas e ouvidas. Os dados foram coletados por meio de observação direta com vista desarmada e armada, com uso de binóculo e registro fotográfico.

A identificação das espécies foi feita com base na literatura (ENDRIGO, 2006, 2008). As espécies para as quais não foi possível a identificação tiveram seus registros fotográficos encaminhados para avaliação de um especialista, Dr. Marco Antônio Manhães, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Para a avaliação do esforço amostral foi utilizado o método de rarefação (KREBS, 1998), que também serve como medida de diversidade, a fim de comparar a riqueza esperada com a registrada (BUDDLE, 2001). A eficiência das amostragens foi avaliada por meio da curva de acúmulo de espécies gerada a partir de dados de presença e ausência das espécies em cada amostragem, utilizando o Programa EstimateS v. 8.2.0 com 1.000 aleatorizações (COLWELL, 2005).

Resultados e discussão

Foram identificadas 107 espécies de aves pertencentes a 38 famílias de 20 ordens, sendo as famílias mais representativas em números de espécies Thraupidae (14), Tyrannidae (13), Ardeidae (7), Columbidae (6) e Furnariidae (6); dessas, 55 espécies pertencem a táxons de não-passeriformes e 52 pertencem a ordem Passeriformes (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de ordens, famílias, nomes científicos e populares das espécies de aves observadas no período de 2014 a 2015 no *Campus Inconfidentes*, IFSULDEMINAS.

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo
		<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó
Anseriformes	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê
		<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato
		<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho
		<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul
		<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta
		<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura
		<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	Estrelinha-amethystina
Cariamiformes	Cariamidae	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado
Cariamiformes	Cariamidae	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta
Charadriiformes	Jacanidae	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçana
	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i> (Linnaeus, 1758)	Cabeça-seca
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou
		<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti-pupu

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
		<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pombão
		<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando
		<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)	Pombo-doméstico
		<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-Roxa
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande
		<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Alma-de-gato
		<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco
		<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará
		<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro
		<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Quiriquiri
Galbuliformes	Galbulidae	<i>Galbula ruficalda</i> (Cuvier, 1816)	Ariramba-de-cauda-ruiva
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i> (Temminck, 1815)	Jacuaçu
Gruiformes	Rallidae	<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstei, 1818)	Frango-d'água-comum
		<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato
Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	Gralha-do-campo
	Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-do-cerrado
	Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim
	Fringillidae	<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo
	Furnariidae	<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	Casaca-de-couro-da-lama

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
		<i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831)	Fura-barreira
		<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro
		<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	João-de-pau
		<i>Synallaxis spixi</i> (Sclater, 1856)	João-teném
		<i>Synallaxis ruficapilla</i> (Vieillot, 1819)	Pichororé
	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa
	Icteridae	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi
		<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Inhapim
	Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico
	Passeridae	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal
	Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphurens</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta
		<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	Teque-teque
	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada
		<i>Thamnophilus caerulescens</i> (Vieillot, 1816)	Choca-da-mata
		<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa
	Thraupidae	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho
		<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica
		<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra-verdadeiro
		<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho
		<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho
		<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
		<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul
		<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário
		<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Sáira-amarela
		<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento
		<i>Lanio cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei
		<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tié-preto
		<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu
		<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro-verdadeiro
	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Corruíra
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-barranco
		<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-laranjeira
		<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá-poca
	Tyrannidae	<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho
		<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi
		<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada
		<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira
		<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca
		<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica
		<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolinho
		<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera
		<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
		<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro
		<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri
		<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)	Tesourinha
		<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha
	Xenopidae	<i>Xenops rutilans</i> (Temminck, 1821)	Bico-virado-carijó
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-branca-grande
		<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca- pequena
		<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)	Garça-moura
		<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira
		<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-Faceira
		<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Soco-boi
		<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró
		<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca
Piciformes	Picidae	<i>Picumnus cirratus</i> (Temminck, 1825)	Pica-pau-anão-barrado
		<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo
		<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	Pica-pau-rei
		<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado
		<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó
	Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller, 1776)	Tucanuçu
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Periquitão-Maracanã

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
		<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo
		<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rei
		<i>Forpus xanthopterygiu</i> (Spix, 1824)	Tuim
Suliformes	Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato

Fonte: Passari, G. J (2015).

A família Thraupidae apresentou a maior diversidade, totalizando 14 espécies, resultado já esperado pelo fato de a família ser uma das mais representativas no Brasil, com 96 espécies descritas, e também pelo fato de ser comum encontrar espécies dessa família em áreas antropizadas ou fragmentadas (SICK, 2001). Outros estudos realizados no sul de Minas Gerais também identificaram essa família como uma das mais representativas (RODRIGUES, M.; MICHELIN, V. B, 2005a).

A segunda família com maior riqueza de espécies foi a Tyrannidae, o que pode ser devido ao fato de muitas espécies desse táxon serem frequentes em fragmentos florestais e antrópicos (SICK, 1997; WILLIS, 1979). Resultado similar também ocorreu em outro estudo no sul do estado, município de Jacutinga (RODRIGUES, C. et al., 2010).

A presença da família Ardeidae foi frequente devido ao fato de essas aves estarem relacionadas a ambientes lênticos e lóticos, sendo que na área de estudo há a inserção do Rio Mogi Guaçu, tanques de piscicultura e lagoas, que lhes garante repouso, reprodução e alimentação (HANCOCK; ELLIOT, 1978; MARTINEZ-VILLALTA; MONTIS, 1992; SICK, 1985).

A incidência da Família Columbidae pode estar associada a sua capacidade de ocupação de habitats em paisagens semiabertas (DEL HOYO; ELLIOTT; SARGATAL., 2009; SICK, 1997), uma vez que as espécies dessa família são favorecidas principalmente pelo crescente aumento da produção agrícola de grãos, gerado pela ampliação da oferta de recursos, contribuindo para a formação de grandes colônias de reprodução (SCHUBART; AGUIRRE; SICK, 1965; SICK, 1997), como as que ocorrem na área do *Campus*.

Outra família com destaque pela riqueza de espécies foi a Furnariidae (Tabela 1), o que também pode ser reflexo do perfil na área de estudo, devido ao fato de essa família ser comum em áreas antrópicas (REMSEN, J. V. et al., 2003). Além disso, a presença de fragmentos florestais na área de estudo e próximos a ela refletiu positivamente na riqueza da espécie, pois esses ambientes fornecem diversos habitats aos artrópodes, principal alimento dessas aves (ANJOS, 2002), que são especializadas em vasculhar diversos tipos de substratos na procura por esses invertebrados (REMSEN JR.; PARKER III, 1984; ROSEMBERG, 1990).

Das 107 espécies de aves encontradas no *Campus* Inconfidentes, duas espécies são exóticas no Brasil e comuns em centros urbanos, o pombo-doméstico (*Columba livia*, Gmelin, 1789), introduzido no país durante a colonização portuguesa, e o pardal (*Passer domesticus*, Linnaeus, 1758), originário da Europa, introduzido em 1903.

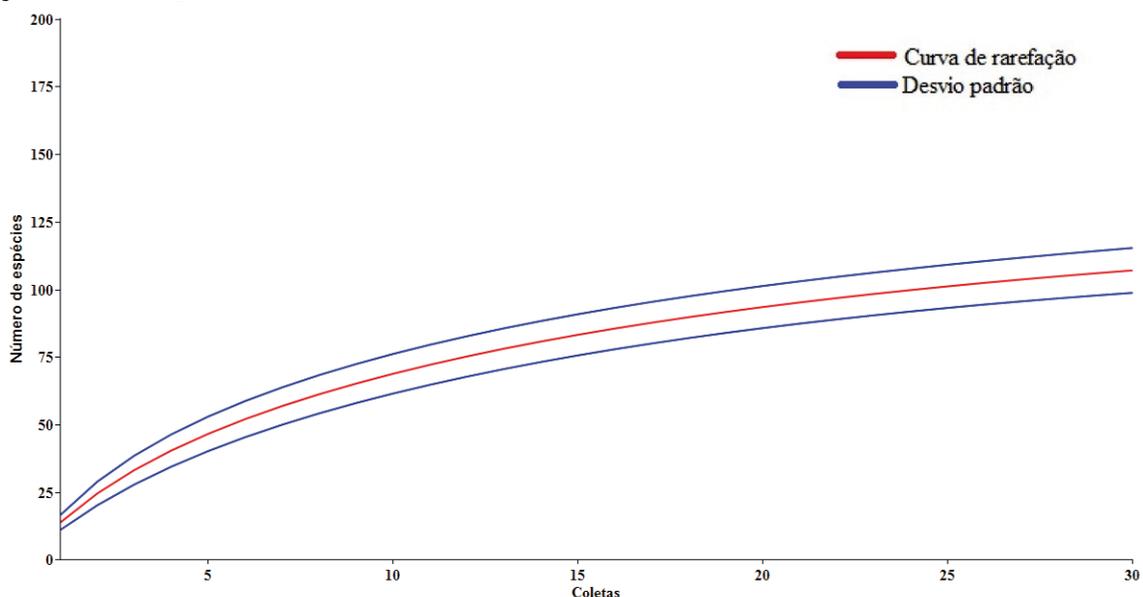
Apesar de a área de estudo sofrer forte ação antrópica, há diferentes fragmentos florestais nativos e isso repercutiu de forma positiva na presença de espécies florestais restritas à região do Cerrado (SILVA, 1995), como o fura-barreira (*Clibanornis rectirostris*, Wied, 1831).

As espécies pica-pau-rei (*Campephilus robustus*, Lichtenstein, 1818), cabeça-seca (*Mycteria americana*, Linnaeus, 1758), jacuaçu (*Penelope obscura*, Temminck, 1815), socó-boi (*Tigrisoma lineatum*, Boddaert, 1783) e canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*, Linnaeus, 1766) constam na lista das espécies ameaçadas de extinção para o estado (LISTA DA FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO DE MINAS GERAIS, 2006).

O *Sicalis flaveola*, Linnaeus, 1766 (canário-da-terra-verdadeiro) pode ser encontrado em quase todo o Brasil. A ave vive em campos secos, campos de culturas e bordas de matas e tem o hábito de ficar em bandos quando não está no período de acasalamento. Além disso, apresenta um canto forte e estalado, o que a torna frequentemente aprisionada em gaiolas como aves de estimação (WIKIAVES, 2015); contudo, as populações na área de estudo são numerosas e muito comuns também na área urbana e rural do município de Inconfidentes.

O esforço amostral realizado permitiu uma eficiência de registro de 85 %, como evidenciado na curva de acúmulo de espécies (Figura 3), que mostrou que o número real de espécies pode chegar a 125, portanto, a curva está próxima a uma saturação e o aumento no número de coletas seria necessário para uma melhor amostragem da avifauna no *Campus* Inconfidentes.

Figura 3. Curva de rarefação e desvio-padrão da estimativa de riqueza da avifauna, por esforço amostral, entre março de 2014 a agosto de 2015 no *Campus* Inconfidentes, IFSULDEMINAS.



Fonte: Passari, G. J. (2015)

Conclusão

Apesar da fragmentação florestal observada no *Campus* Inconfidentes, a área se mostrou relevante para a manutenção da biodiversidade da avifauna, devido à presença de espécies ameaçadas de extinção para o estado de Minas Gerais e endêmicas do Cerrado e também pelo grande número de espécies. A criação de instrumentos que garantam a proteção dessa área é necessário para asse-

gurar essa biodiversidade, bem como se justificam novos estudos em outros fragmentos florestais no município de Inconfidentes e região, a fim de conhecer melhor a avifauna do estado de Minas Gerais.

Bird composition at IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes

Abstract

Birds play different ecosystem functions; however, diversity studies in some parts of the country, as the south of Minas Gerais, are still scarce; therefore, the aim of this study is to obtain information on the avifauna of IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. The study was conducted from March 2014 to August 2015, totaling 30 days of observations in seasonal forest fragments semideciduous montana, open and flooded areas on IFSULDEMINAS School Farm, in the city of Inconfidentes, Minas Gerais. The species were recorded through direct observation, armed and naked eye, with photographic records. 107 species of birds belonging to 38 families and 20 orders were identified. The most representative families in species numbers were the Thraupidae with 14 species and the Tyrannidae with 13 species. These families are known by their large number of species. Some of the species found are registered on the list of endangered species for the state of Minas Gerais, showing the importance of the area for birds.

Keywords: Ornithology. Biodiversity. Fragmentation.

Referências

ALMEIDA, P. H.; RODRIGUES, C.; MELO, A. Levantamento Preliminar da Avifauna no Sítio Euflorenzinha, na Região de São João do Mato Dentro, Ouro Fino (MG). **Engenharia Ambiental Pesquisa e Tecnologia**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 3, p. 190-204, 2009. set./dez. 2009. Disponível em: <ferramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/include/getdoc.php?id=948...>. Acesso em: 17 abr. 2015.

ANDRADE, M. A. Aves silvestres, Minas Gerais. Belo Horizonte: **Lítera Maciel**, v. 1, p. 176, 1997.

ANJOS, L. dos. Forest bird communities in the Tibagi river hydrographic basin, southern Brazil. **Ecotropica**, Bonn, v. 8, 67-79, 2002. Disponível em: <http://www.soctropecol.eu/publications/pdf/8-1/Anjos%202002,%20Ecotropica%208_67-79.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2015.

BUDDLE, C. Spiders (Araneae) associated with downed woody material in a deciduous forest in Central Alberta, Canada. **Agricultural and Forest Entomology**, v. 3, p. 241-251, 2001. nov. 2001. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1461-9555.2001.00103.x/pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

COLWELL, R. K. **EstimateS**: statistical estimation of species richness and shared species from samples, 2005. Disponível em: <<http://purl.oclc.org/estimates>>. Acesso em: 16 set. 2015.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2014. **Listas das aves do Brasil**. 11. ed. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

CORRÊA, B. S.; MOURA, A. S.; Levantamento da comunidade de aves em um sistema de fragmentos florestais interconectados por corredores ecológicos no município de Lavras - Minas Gerais. **Revista Agrogeoambiental**, v. 1, n. 2, p. 94-106, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v1n2200981>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

COSTA, J. D. P.; ZANZINI, A. C. S.; PEIXOTO, M. L. Levantamento de avifauna na zona de amortecimento do Parque Nacional Serra da Canastra, local identificado popularmente como Vale do Céu. **Ciência et Praxis**, v. 7, n. 14, 2014. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/viewFile/2144/1136>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

D'ANGELO NETO, S.; VENTURINI, N.; OLIVEIRA FILHO, A. D.; COSTA, F. A. F. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no Campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 58, n. 3, p. 463-472, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbbio/v58n3/4573.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2015.

DEL HOYO, ELLIOTT, A.; SARGATAL, J. **Handbook of the birds of the world**. Barcelona: Linx Editions, 2009.

EFE, M. A. **Guia Prático do Observador de Aves**. Brasília: CEMAVE/IBAMA, 1999. Disponível em: <<http://www.sinodal.com.br/blog/ciencias/wp-content/uploads/2015/04/Guia-Observa%C3%A7%C3%A3o-de-Aves1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

ENDRIGO, E. **Aves da mata atlântica**. São Paulo: Aves & Fotos, 2006. v. 1, p. 1-224.

ENDRIGO, E. **Aves do cerrado**. São Paulo: Aves & Fotos, 2008. v. 3, p. 1-224.

FARIA, C. M. A.; RODRIGUES, M.; AMARAL, F. Q.; MODENA, E.; FERNANDEZ, A. M. Aves de um fragmento de Mata Atlântica no alto Rio Doce, Minas Gerais: colonização e extinção. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 4, p. 1217-1230, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbzool/v23n4/32>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

FERNANDEZ, F. A. S. **O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza e seus heróis**. 2. ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004. p. 258.

FERREIRA, J. D.; COSTA, L. M.; RODRIGUES, M. Birds of a forest remnant in the Iron Quadrangle of Minas Gerais, southeastern Brazil. **Biota Neotropica**. v. 9, n. 3, 39-54, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032009000300003>. Acesso em: 17 abr. 2015.

FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JUNIOR, O. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, v. 17, n. 1, p. 179-202, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/23276>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

GODOY, E. J.; LIMA, B. J. P.; WILLIAMS, E. A. Primeiro registro de *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819), (Ciconiiformes Bonaparte, 1854: Ciconiidae Sundevall, 1836) para a mesorregião Sul e Sudoeste do estado de Minas Gerais, Brasil. In: XI Congresso de Meio Ambiente de Poços de Caldas, 2015. Poços de Caldas. **Anais...** Poços de Caldas: IFSULDEMINAS, 2015.

GOMES, A. P. C.; CARVALHO, M. M.; EVANGELISTA, A. R.; CURI, N.; ARAÚJO, J. G. F.; POZZA, A. A. A.; FERREIRA, A. J. **Biodiversidade em Minas Gerais**: um atlas para sua conservação. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005.

HANCOCK, J.; ELLIOTT, H.; HAYMAN, P.; GILLMOR, R. **The herons of the world**. London Editions, 1978, p. 384.

KREBS, C. J. Species diversity measures. In: **Ecological methodology**. Menlo Park: Benjamin/Cummings, 1998. cap. 13, p. 581. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/35768621/Ecological_methodology_Krebs.pdf[AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYG-Z2Y53UL3A&Expires=1494438877&Signature=ByVL1oAiXFy00UTmI9YiGu5Uj9w%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEcological_Methodology_Second_Edition](http://aws.amazon.com/docstore/KeyID/AKIAIWOWYYG-Z2Y53UL3A&Expires=1494438877&Signature=ByVL1oAiXFy00UTmI9YiGu5Uj9w%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEcological_Methodology_Second_Edition). Acesso em: 17 abr. 2015.

LIMA, A. L. C.; MANHÃES, M. A. Hábitos alimentares de *Basileuterus culicivorus* (Aves: Parulidae), em uma área de Mata Atlântica secundária, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v. 9, n. 3, p. 137-143, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bn/v9n3/v9n3a13>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

LISTA da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais, Brasília, DF: MMA, 2006. Disponível em: <<http://www.biodiversitas.org.br/listas-mg/MG-especies-Fauna-ameacadas.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2015.

MANHÃES, M. A.; LOURES, R. A. The avifauna of the Poço D'Anta Municipal Biological Reserve, Juiz de Fora, MG. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032011000300023>. Acesso em: 17 abr. 2015.

MARÇAL JUNIOR, O.; FRANCHIN, A. G.; ALTEFF, E. F.; SILVA JUNIOR, E. L.; MELO, C. Levantamento da Avifauna na Reserva Ecológica Panga, Uberlândia, MG, Brasil. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 25, n. 6, p. 149-164, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/7145>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

MARTINEZ-VILALTA, A.; MOTIS, A. Family Ardeidae (Herons). In: DEL HOYO, J.; ELLIOT, A.; SARGAT, J. **Handbook of the Birds of the World**. Barcelona: Lynx Editions, 1992. v. 1, p. 376-429.

MATTOS, G. T.; ANDRADE, M. A.; FREITASS, M. V. Nova lista de aves do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, **Fundação Acangáú**, 1993. p. 20.

PACHECO, J. F.; PARRINI, R.; LOPES, L. E.; VASCONCELOS, M. F. A avifauna do Parque Estadual do Ibitipoca e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil, com uma revisão crítica dos registros prévios e comentários sobre biogeografia e conservação. **Cotinga**, v. 30, p. 16-32, 2008. Disponível em: <<http://www.neotropicalbirdclub.org/wp-content/uploads/2015/05/C30-Pacheco-et-al.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INCONFIDENTES, 2015. Disponível em: <<http://www.inconfidentes.mg.gov.br/index.php/geografia>>. Acesso em: 16 set. 2015.

REMSEN, J. V.; DEL HOYO, J.; ELLIOT, A.; CRISTIE, D. A. Family Furnariidae (Ovenbirds). In: DEL HOYO, J.; ELLIOT, A.; SARGAT, J. **HandBook of the Birds of the World**. Barcelona, Lynx Edicions, 2003. v. 8, p. 162-357.

REMSEN Júnior, J. V.; PARKER III, T. A. Arboreal dead-leaf-searching birds of the Neotropics. **The Condor**, v. 86, p. 36-41, feb. 1984. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1367341?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 17 abr. 2015.

RESENDE, M. A.; VASCONCELOS, M. F.; ALMEIDA, S. T. O.; SOUZA, T. O. Levantamento ornitológico do município de Carandaí, Minas Gerais, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, v. 182, p. 72-82, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ao.com.br/download/AO182_72.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2015.

RODRIGUES, M.; MICHELIN, V. B. Riqueza e diversidade de aves aquáticas de uma lagoa natural no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n. 4, p. 928-935, 2005a. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcos_Rodrigues6/publication/262699810_Species_richness_and_diversity_of_waterbirds_of_a_natural_lake_in_southeastern_Brazil/links/5845602a08a-eda69681a04db.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2015.

RODRIGUES, M.; CARRARA, L. A.; FARIA, L. P.; GOMES, H. B. Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: o Vale do Rio Cipó, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n. 2, p. 326-338, 2005b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81752005000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 abr. 2015.

RODRIGUES, C.; ALMEIDA, P. H.; TRIVELATO, G. P.; MELO, A. Levantamento Preliminar da Avifauna do Município de Jacutinga, Minas Gerais, Espírito Santo do Pinhal, **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 7, n. 4, p. 43-54, out/dez, 2010. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/viewissue.php?id=17>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

ROSEMBERG, K. V. Dead leaf foraging specialization in tropical forest birds measuring resource availability and use. **Studies in avian biology**, v. 13, p. 360-366, 1990.

SCHUBART, O.; AGUIRRE, A. C.; SICK, H. Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. **Arquivos Zoologia**. São Paulo, n. 12, p. 95-249, 1965.

SILVA, G. R.; SANTOS, L. G. M.; FERNANDES, L. G. Composição da Avifauna do IFSULDEMINAS-*Campus Machado*, Machado-MG. In: 4ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 1º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS, out., 2012, Muzambinho. **Anais...** Muzambinho: IFSULDEMINAS, 2012. Disponível em: <<https://jornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcmuz/jcmuz/paper/viewFile/2094/1591>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

SILVA, J. M. C. Birds of the Cerrado region, South America. **Steenstrupia**, Copenhagen, v. 21, p. 69-92, Sep. 1995. Disponível em: <https://www.academia.edu/6846822/Birds_of_the_Cerrado_Region_South_America>. Acesso em: 17 abr. 2015.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. v. 8, p. 912.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 862.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**: uma introdução. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985. v. 1, p. 481.

SISTON, M. N.; CARVALHO, W. D. D.; CARVALHO, C. E. S. Pequeno Levantamento da Avifauna Do Parque Estadual do Pico do Papagaio, Aiuruoca, Estado de Minas Gerais. In: IX CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2009, São Lourenço. **Anais...** São Lourenço: SEB, 2009. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_ixceb/1521.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2015.

TEMPLE, S. A.; WIENS, J. A. Bird population and environmental change: Can be bio-indicators. **American Birds**, Washington, v. 43, p. 260-270, 1989. Disponível em: <<https://sora.unm.edu/sites/default/files/journals/nab/v043n02/p00260-p00270.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

UEZU, A.; METZGER, J. P.; VIELLIARD, J. M. E. Effects of structural and functional connectivity and patch size on the abundance of seven Atlantic Forest bird species. **Biological Conservation**, v. 123, n. 4, p. 507-519, June, 2005.

VASCONCELOS, M. F.; D'ÂNGELO NETO, S.; BRAND, L. F. S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; COSTA, F. A. F. Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. **Unimontes científica**, v. 4, n. 2, p.1-14, 2002. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/152>>. Acesso em: 20 maio 2015.

VOLPATO, G. H.; MARTINS, S. V. Avifauna em um fragmento de floresta com Araucaria em Monte Verde, APA Fernão Dias, Minas Gerais. **MG BIOTA**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 23-48, 2015. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/images/stories/2015_ARQUIVOS/PESQUISA_PROTECAO_BIODIVERSIDADE/MGBIOTA/V_8/MG.Biota_v.8_n.2.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.

WIKIAVES, 2015. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br>>. Acesso em: 16 set. 2015.

WILLIS, E. O. The composition of Avian Communities in Remanescent woodlots in Southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-25, 1979.

Histórico editorial:

Submetido em: 13/01/2016

Aceito em: 30/03/2016

Como citar:

ABNT

PASSARI, G. J.; SOUZA, M. M. de; MANHÃES, M. A. Composição da avifauna do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. **Revista Agrogeoambiental**, Pouso Alegre, v. 9, n. 2, p. 11-25, abr./jun. 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v9n22017937>

APA

PASSARI, G. J., SOUZA, M. M. de & MANHÃES, M. A. (2017). Composição da avifauna do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. *Revista Agrogeoambiental*, Pouso Alegre, 9 (2), 11-25. Doi: <http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v9n22017937>

ISO

PASSARI, G. J.; SOUZA, M. M. de e MANHÃES, M. A. Composição da avifauna do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. *Revista Agrogeoambiental*, 2017, vol. 9, n. 2, pp. 11-25. Eissn 2316-1817. Doi: <http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v9n22017937>

VANCOUVER

Passari GJ, Souza MM de, Manhães MA. Composição da avifauna do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. *Rev agrogeoambiental*. 2017 abr/jun; 9(2): 11-25. Doi: <http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v9n22017937>